

Não queremos gordos nem doentes – as preferências da Wal-Mart⁹³

“A maior retalhista do mundo, a Wal-Mart, muito popular pelos baixos preços praticados – e umas quantas medidas laborais não tão populares – não quer ter nos seus quadros trabalhadores gordos ou com mais de 40 anos. E até definiu uma estratégia para os dissuadir de se candidatarem a um posto na empresa. Objectivo: poupar mil milhões de dólares por ano no que a empresa – com 10 mil milhões de dólares de lucros em 2004 – gasta com os seguros de saúde dos trabalhadores.

Tudo isto consta de um memorando interno da empresa, assinado por uma dos seus vice-presidentes, e que foi divulgado pela *Wal-Mart Watch*, organização lucrativa associada aos sindicatos. O documento de 12 páginas está já a ser usado por trabalhadores e advogados como ‘prova irrefutável’ de que a *Wal-Mart Stores Inc.* desenvolve práticas ilegais de discriminação laboral e pode mesmo levar o gigante do retalho a enfrentar duras batalhas – e elevados pedidos de indemnização – em tribunal.

Este tiro no pé não podia surgir em pior momento para a Wal-Mart, quando tudo está a fazer para limpar a imagem de uma empresa com pouca consciência social – é a empresa que fecha as portas da loja à noite, com os trabalhadores lá dentro enquanto é feita a reposição dos artigos nas prateleiras, e que tem resistido agressivamente à formação de sindicatos.

Há cerca de uma semana, aliás, o presidente da empresa, Lee Scott, Jr., comprometeu-se publicamente a tornar os planos de seguro de saúde plenamente acessíveis aos empregados da Wal-Mart (só menos de metade dos trabalhadores das 3600 lojas estão abrangidos). Logo no dia seguinte, Scott apareceu mais uma vez, então para pedir ao Congresso dos EUA que suba o salário mínimo, com a justificação de que os clientes da empresa ‘estão a lutar para sobreviver’.

Só que, apenas um dia depois destas iniciativas de relações públicas, uma fuga de informação revelou o conteúdo do memorando interno em que a vice-presidente Susan Chambers apontava a estratégia a seguir para reduzir os custos com os benefícios dos trabalhadores. Entre as recomendações figuram o recurso a mais tra-

balhadores em *part-time*, a diminuição dos seguros de saúde para casais, e até a necessidade de dificultar a candidatura de indivíduos que não estejam em pleno estado de saúde.

Este último ponto seria conseguido através de táticas como a de incluir ‘tarefas físicas em todos os testes’, como por exemplo requerer aos candidatos a operadores de caixa que recolham carrinhos de compras de enormes parques de estacionamento das lojas. O propósito é o de dissuadir as pessoas com excesso de peso ou mais de 40 anos de quererem trabalhar no Wal-Mart.

O problema de Chambers é simples: a Wal-Mart tem uma força de trabalho ‘mais velha do que a média’ do país e ‘que fica mais doente, sobretudo com problemas relacionados com a obesidade’. Mais: trata-se de ‘uma população que abusa dos mais caros cuidados médicos, como as visitas aos serviços de urgência’. Tudo isto, explica o memorando, tem conduzido a um aumento médio anual na ordem dos 15%, desde 2002, nos gastos da empresa com estes benefícios laborais. Se o problema não for resolvido, observa a nota, tais custos virão a consumir 12 por cento dos lucros em 2011 – o equivalente a pelo menos 30 mil milhões de dólares de capitalização bolsista da empresa.”